

Collor tenta melhorar índice de pesquisas em reduto de Brizola

por Cláudia Iziuke
do Rio

Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à Presidência da República, inaugurou, ontem, o comitê central do Movimento Popular de Renovação Nacional (MPRN), no Rio de Janeiro. A idéia é intensificar o ritmo da campanha em todo o estado, na tentativa de obter maiores índices nas pesquisas de intenção de votos, que apontam, no momento, a liderança de Leonel Brizola, do PDT. "O Rio merecerá atenção pessoal de Collor de Mello", diz o deputado Rubem Medina, coordenador da campanha. Até o final do mês, pelo menos outros cinco comitês serão inaugurados no Rio de Janeiro, Baixada Fluminense e Niterói.

"Além de multiplicar os comitês, começamos a criar uma estrutura de marketing da campanha, que será conhecida em poucos dias. Brizola está na frente com 38% das intenções de voto, mas não chegará a 39%", avalia o publicitário Roberto Medina, presidente da Art-Plan, empresa de publicidade responsável pela campanha no Rio de Janeiro. Na expectativa de Medina, em apenas um mês as pesqui-

sas já deverão registrar aumento da candidatura do PRN.

"O Rio de Janeiro não é mais um estado órfão. Dentre todos os candidatos à Presidência da República, sou o único que nasceu aqui", disse Collor, identificando, na platéia, "amigos de infância e de escola".

Collor entende que a liderança de Brizola no Rio de Janeiro se explica por sua condição de ex-governador do estado. E usa o mesmo critério para julgar o segundo lugar que ocupa na preferência dos votos dos gaúchos. Brizola governou o Rio Grande do Sul entre 1958 e 1963. Apesar de identificar Brizola como adversário forte, Collor não qualifica de "provocação" o fato de o candidato do PDT escolher Alagoas para realizar o seu primeiro comício de campanha.

Collor reafirma sua disposição de participar de debates na televisão. "Faço o que quero e não o que os meus adversários consideram que devo fazer", disse. "Minha presença nos debates não é conveniente, tendo em vista o ânimo dos candidatos em me atacar. Isso em nada contribuirá para melhorar a qualidade das discussões políticas."